

SPECIAL 18 ANOS

Para o SINTSEF/CE completar 18 anos significa muito. Nesse instante da vida de nosso sindicato percebemos que a muito somos adultos, talvez por termos sido submetidos desde o começo a conflitos que só os adultos vivem, mas, ao mesmo tempo somos jovem, por termos força de lutar todos os dias em busca daquilo em que acreditamos.

São 18 anos bem vividos. Cada passo dado rumo a um serviço público de qualidade trouxe um aprendizado e hoje, com 9 mil filiados, podemos dizer que o

sindicato cresceu de verdade. Greves, manifestações, atos, publicações, uma série de acontecimentos que fizeram com que cada ano deste caminho fosse direcionado para o mesmo ponto: a defesa intransigente dos trabalhadores, a batalha diária por um serviço público digno, gratuito e de qualidade, a liberdade e a autonomia sindicais e, finalmente, a crença de que é necessário organizar e formar o proletariado rumo a uma sociedade socialista.

É com orgulho que o SINTSEF/CE comemora esta data. Muito mais que

festa, o momento é de resistência e luta contra a política que nos quer impor o Governo Lula.

Neste instante em que o governo apresenta um programa que limita pelos próximos dez anos os investimentos com serviço público, o SINTSEF/CE organiza-se para mais uma batalha, quem sane a greve que irá marcar o ano da sua maioridade, quem sabe as negociações que lhe assegurarão vitória rumo ao seu objetivo maior.

1989 - O início

O Sindicato dos Trabalhadores do Serviço Público Federal no Estado do Ceará – SINTSEF/CE foi fundado em 16 de abril de 1989, durante o I Congresso Estadual da Categoria, realizado no auditório da Faculdade de Direito da UFC. O SINTSEF/CE nascia representando os servidores públicos federais dos três poderes e os trabalhadores em empresas públicas federais, ativos e inativos, na base territorial do Es-

tado do Ceará, com sede e fôro na cidade de Fortaleza.

A primeira diretoria teve caráter provisório. Seus 22 membros tinham a responsabilidade de organizar as primeiras eleições para o SINTSEF/CE, que aconteceu em dezembro de 1989 e elegeu a primeira diretoria para um mandato de dois anos.

O ano de 89 foi marcado pela radicalização e confronto direto do movimento sindical com o governo Sarney. Grandes

greves aconteceram em junho e novembro, e como conquista os servidores federais tiveram seus salários dobrados e conseguiram, pela primeira vez, o detalhamento da política salarial.

Daí em diante o SINTSEF/CE, bem como o sindicalismo em todo o país, viveriam momentos onde a necessidade da luta sempre se ampliaria. Com o governo Collor em 1990 começaria o aprofundamento da implantação do projeto neoliberal no país, que segue até os dias de hoje.

1990

Primeiro ano do Governo Collor. Avanço do projeto neoliberal no país. Neste ano o SINTSEF/CE filia-se a CUT e é criada em agosto, durante o III Congresso Nacional dos Servidores Públicos Federais, a Confederação Democrática dos Servidores Públicos Federais - CONDSEF. Em Dezembro os servidores federais conquistam o Regime Jurídico Único.

1991

A greve geral de 22 e 23 de março, deflagrada pela CUT, mobilizou cerca de 20 milhões de trabalhadores em todo país. Em junho, o SINTSEF/CE promoveu passeatas e atos públicos unificados envolvendo todos os setores em greve, como a Universidade, a Escola Técnica Federal do Ceará, a Previdência além daqueles da base do SINTSEF/CE.



1992

SINTSEF/CE participa ativamente das manifestações pelo impeachment de Collor de Mello, tendo sido uma das primeiras entidades a chamar a palavra de ordem "Fora Collor!", em ato realizado no dia 13 de março, na Praça José de Alencar.



Em junho, os Servidores Públicos Federais realizam mais uma greve nacional. Reivindicavam reposição salarial, isonomia entre os três poderes e política salarial com reajustes mensais. A greve foi marcada por manifestações contra o governo Collor. No Ceará, a maior delas foi a passeata com a participação de mais de 3.000 pessoas.

1993

Realização da maior greve desde 1988, entre os dias 13 de maio e 4 de junho, com a adesão, no Ceará, dos servidores de praticamente todos os órgãos federais.



1994

Em abril, os SPFs realizaram mais uma greve que tinha como eixo a isonomia salarial, a extensão dos 28,86% para todos os servidores, entre outras reivindicações. Essa greve foi forte em alguns órgãos, como no caso dos agentes da polícia federal, que permaneceram por mais de 60 dias paralisados,

tendo as fronteiras do país ocupadas pelo Ministério do Exército. Como consequência da greve, o presidente Itamar Franco edita a medida provisória nº 583, em 17 de agosto, reduzindo, primeiro, de 72 para três, e, posteriormente, para apenas duas, o número de tabelas de vencimentos.



1995

Em outubro, o SINTSEF/CE realiza seu III Congresso, com o tema "Defender o serviço público é defender a nação". Os servidores realizam manifestações contra as reformas de FHC. Em 25 de outubro, um ato em Brasília reuniu mais de 10 mil pessoas, para o qual o SINTSEF/CE enviou grande delegação. O envio de representantes em caravana para atos nacionais passou a ser uma constante.



1996

Em abril os servidores federais iniciam uma greve nacional que duraria 37 dias. Em junho realiza-se uma greve geral puxada pela CUT. Em novembro, o governo lança o Programa de Demissão Voluntária (PDV) para os servidores federais. O SINTSEF/CE, em conjunto com outras entidades, organiza manifestações em todo o país. A mais importante delas foi o ato público ocorrido na praça do Ferreira, em Fortaleza no dia 27 de novembro, com a queima das cartilhas do PDV.



1997



Em 25 de julho, o dia nacional de luta que reuniu milhões de trabalhadores em todo o país. Em Fortaleza, foi realizada uma passeata com mais de 4000 mil pessoas pelas principais ruas do centro.

1998

No período de 17 a 20 de maio, caravanas de todo país acampam em Brasília. O SINTSEF/CE mais uma vez participou com uma expressiva delegação. No dia 20, uma passeata com cerca de 50 mil pessoas é violentamente reprimida por policiais militares. A Esplanada dos Ministérios transforma-se num verdadeiro campo de guerra.



1999

Em 1999, FHC toma posse para o segundo mandato e, no primeiro dia de governo extingue diversos órgãos públicos. O SINTSEF/CE promove várias manifestações distribuídas pelo Estado do Ceará, posicionando-se contra a extinção de órgãos públicos e a privatização das estatais.



2000

Em 2000, no dia 10 de maio, é deflagrada uma greve geral nacional dos servidores federais, com adesão de cerca de 60% da categoria. No Ceará, servidores do INCRA e do IBAMA – com quase 100% de adesão – puxaram o movimento. O IBGE parou nos dias 23 e 24 de maio. Pararam ainda os servidores do CEFET e da UFC. Entre os dias 10 e 18 de maio, as importações e exportações de mercadorias no Ceará foram suspensas por conta da adesão à GREVE dos trabalhadores da Delegacia Federal de Agricultura. Na FUNASA, houve GREVE na capital em várias cidades do interior. No dia 24 de maio foi realizada uma grande manifestação em Brasília, com caravanas de servidores vindas de todo o país.

2001

Em 22 de agosto inicia-se nova greve geral nacional, com adesão de quase 70% dos servidores em todo o país. No Ceará, paralisações e atos são realizados na FUNASA, CONAB, CEFET, DNOCS, IBAMA, INCRA, Hospital do Exército, Hospital de Maracanaú, Base Aérea, Ministério da Fazenda e Ministério da Agricultura. No dia 29 de agosto, um grande ato unificado na praça José de Alencar foi realizado com a presença de 2 mil manifestantes.



2004

Ocorrem greves em vários órgãos do serviço público federal. Em março e abril para servidores do Ministério da Fazenda, DFA, AGU, INCRA, INSS e Polícia Federal. Os servidores federais de vários órgãos paralisaram suas atividades no dia 10 de maio, em todo país. No Ceará, a Greve Geral do funcionalismo público federal foi lançada com dois atos: um



2002

No dia 22/4, uma assembléia na FUNASA comemora a manutenção do órgão. Em 11/6, o SINTSEF/CE realiza ato e mobilização em defesa do Hospital Deoclécio Lima Verde, de Limoeiro. No dia 9/6, os servidores do INCRA fazem ato de comemoração dos 32 anos do órgão e contra a transformação do mesmo em Agência Executiva. No dia 8/8, há a Marcha contra a ALCA, com concentração em frente ao jornal O Povo e passeata até a Praça José de Alencar.



2003

No dia 8 de julho, os servidores federais entram em GREVE contra a reforma. Lula enfrenta a revolta dos servidores em Fortaleza, em manifestação ocorrida dia 28 daquele mês. São realizadas três caravanas a Brasília, em julho e nos dias 6 (com 70 mil pessoas e com a participação de 46 servidores enviados pelo SINTSEF/CE) e 19 de agosto (com 20 mil pessoas, sendo 10 do SINTSEF/CE).



em frente ao prédio da Receita Federal e outro na Coordenação Regional da FUNASA.

No dia 16 de julho, ocorreu o Dia Nacional de Mobilizações e Lutas. A manifestação protestou contra a política econômica do governo Lula/FMI. Atos ocorreram em Brasília e demais capitais do país.



2006

Numa decisão revoltante, o governo não cumpriu a palavra empenhada no acordo que pôs fim à GREVE de mais de dois meses realizada em 2005. Mesmo com a mobilização da categoria que conseguiu ampliar os recursos orçamentários de R\$ 1,5 bilhão para R\$ 5,1 bilhões, o governo anunciou que só iria usar R\$ 700 milhões para o reajuste do funcionalismo. Não houve outra alternativa a não ser a decretação da GREVE instaurada no dia 15 de março.



2007

O ano promete muita luta e resistência. Logo nos primeiros meses o governo lança um “pacote de crescimento” que traz inúmeros prejuízos ao funcionalismo público. Os trabalhadores federais organizam-se em torno de suas reivindicações

e ainda neste mês de abril, no dia 17, paralisarão suas atividades em um indicativo de greve. Mostrar ao governo a importância do serviço público federal e buscar os direitos dos trabalhadores, é a luta incansável do SINTSEF/CE



10 Anos Delegacia Sindical do Maciço de Baturité.

O mito tornou-se realidade!

“... Imaginemos uma caverna subterrânea onde, desde a infância, geração após geração, seres humanos estão aprisionados. Suas pernas e seus pescoços estão algemados de tal modo que são forçados a permanecer sempre no mesmo lugar e a olhar apenas à frente...”¹

“... Que aconteceria, indaga Platão, se alguém libertasse os prisioneiros? Que faria um prisioneiro libertado? Em primeiro lugar, olharia toda a caverna, veria os outros seres humanos, a mureta, as estatuetas e a fogueira. Embora dolorido pelos anos de imobilidade, começaria a caminhar...”²

“... Libertado e conhecedor do mundo, o prisioneiro regressaria à caverna, ficaria desorientado pela escuridão, contaria aos outros, o que viu e tentaria libertá-los...”³

Quando li “A República” de Platão (filósofo grego), emocionei-me com um capítulo em especial: “o mito da caverna”, diálogo que trata da condenação do filósofo grego Sócrates à morte. E é com rara emoção, que o mesmo me vem à memória por ocasião da comemoração de uma década de existência física da DESMAB (Delegacia Sindical do Maciço de Baturité/SINTSEF).

No início dos anos 90, ou seja, há muito mais de dez anos não imaginávamos que uma pequena reunião no porão da sede da antiga SUCAM (atual FUNASA), com a presença tímida de pouco mais de cinco trabalhadores, fosse dar frutos tão duradouros.

Quando o sindicalista Luis Carlos de Alencar Macedo - atual coordenador geral do SINTSEF - nos convocou para uma reunião, foram poucos os que atenderam ao seu chamado. Hoje me pergunto o que receávamos: o sindicato, o discurso revolucionário daquele sindicalista ou o natural medo do novo e do seu inevitável parceiro: o começo?

Bem! Para essas e outras perguntas, as respostas foram surgindo no decorrer de mais de uma década de existência política da DESMAB. A mobilização voluntária dos servidores públicos dessa região,

alicerçada num aprendizado coletivo constante, permitiu a superação das dificuldades diárias e fez com que, gradativamente, fôssemos saindo da “caverna” na qual nos encontrávamos aprisionados. Adquirimos consciência crítica e de classe; rompemos as fronteiras do corporativismo e nos tornamos militantes comprometidos com a luta dos trabalhadores em geral, vivenciando, a priori*, “a solidariedade de classe”.

Aos poucos, o porão da SUCAM ficou pequeno para a realização das reuniões do sindicato. Mudamos para CNEC, para o Círculo Operário e, posteriormente para outros locais, aumentando, sistematicamente, nosso poder organizativo.



FUNDAÇÃO DA DELEGACIA SINDICAL DO MACIÇO DE BATURITÉ EM 1997

Nesse ambiente de luta, foi pensada a fundação da estrutura física da Delegacia Sindical do Maciço de Baturité para, em conjunto com outros sindicatos e organizações de trabalhadores já existentes na região, encaminharos à luta pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

A DESMAB é uma representação avançada do SINTSEF e, enquanto estrutura política administrativa, sempre esteve a serviço dos trabalhadores da região, fossem servidores públicos ou não.

No momento em que escrevo - agora distante -, ao fixar meu pensamento na DESMAB, o que me vem à lembrança não é a imagem da sua sede, de suas salas, etc.. O que vejo são os momentos de

embates nos quais lutamos solidários aos demais trabalhadores. As passeatas, atos públicos, ocupações, piquetes, greves e todas as lutas que travamos com bravura e determinação incessantes, em defesa da dignidade do ser humano e, antes de tudo, pelo direito de todos a uma sociedade mais justa e fraterna.

A evolução organizativa e a mobilização no Maciço de Baturité tornaram-se marcas registradas da presença do SINTSEF nas greves dos servidores públicos federais e na defesa dos interesses da classe trabalhadora.

As lutas que travamos emprestaram significado ao cotidiano e ajudaram a construir a nossa identidade, enquanto trabalhadores. Não vou relatá-las aqui, mas afirmo que quem as viveu jamais haverá de esquecê-las.

Orgulho-me em dizer aos meus companheiros, que juntos nos libertamos do presente contínuo**, quebramos as correntes que nos prendiam à escuridão da “caverna”; lugar ao qual jamais retornaremos.

Parabéns! Parabéns, meus companheiros de luta do Maciço de Baturité! Vocês são combatentes revolucionários das primeiras fileiras, fazem parte do caminhar histórico da classe trabalhadora.

Helano Furtado é Historiador, servidor da FUNASA de Baturité desde 1987, Diretor Licenciado do SINTSEF/CE e Diretor da CONDSEF.

^{1, 2, 3} Platão, A REPUBLICA; O Mito da Caverna. Trad: Edt. Martin Claret - SP. 2003.

* A priori; expressão em latim utilizada em filosofia para designar aquilo que precede à experiência. Mais especificamente, a expressão costuma designar o conhecimento proposicional que pode ser adquirido antes ou independentemente da experiência, isto é, das informações recebidas através da percepção. O conhecimento a priori costuma ser contrastado com o conhecimento a posteriori, aquele que requer a experiência.

** Presente contínuo; expressão usada para denominar a existência animal, uma existência sem qualquer consciência do passado e do futuro.